**COMPOSIÇÃO E VARIAÇÃO TEMPORAL DA MEIOFAUNA EM UM ESTUÁRIO AMAZÔNICO URBANO COM PRESENÇA DA ANINGA *MONTHRICARDIA LINIFERA***

Ana Beatriz Moreira Ferreira¹; Thuareag Monteiro Trindade dos Santos2; Virág Venekey³

1 Estudante de Mestrado em Ecologia Aquática e Pesca. Universidade Federal do Pará (PPGEAP – UFPA). [abeatrizmoreira.f@gmail.com](mailto:abeatrizmoreira.f@gmail.com).

2 Doutor em Ecologia Aquática e Pesca. Pesquisador do MPEG.

³ Doutora em Oceanografia Biológica. Orientadora. Docente da Universidade Federal do Pará.

**RESUMO**

A comunidade meio bentônica compreende organismos variando entre 0,0444mm a 0,5mm que possui alta diversidade e que desempenha inúmeros papéis no ecossistema. Esses organismos podem ser encontrados em diversos ambientes aquáticos, habitando substratos moles (ex: praias, manguezais, planos de lama) e duros (ex: recifes, pedrais, costões rochosos) e em associação com inúmeras plantas e em bancos de serrapilheira e em substratos artificiais. Essa comunidade é comprovadamente uma excelente ferramenta em estudos de alteração climática por sua sensibilidade na detecção de gatilhos, e por possuírem um curto período de vida e baixo esforço amostral. Esse trabalho objetivou identificar a composição e variação temporal de meio fauna entre dois períodos climáticos em um estuário amazônico urbano, localizado na Baía do Guajará, região metropolitana de Belém. As amostragens ocorreram durante os meses de setembro/2023 (período seco) e março/2024 (período chuvoso) em dois habitats diferentes: (I) local com presença de vegetação a macrófita aquática (*Monthricardia linifera*); (II) com ausência de vegetação. Em cada área foram coletadas, aleatoriamente, quatro amostras biosedimentologicas utilizando uma seringa com 3cm de diâmetro a 10cm de comprimento no sedimento e foi também aferida a altura da vegetação com auxílio de régua virtual. Em laboratório, a meio fauna foi separada do sedimento pela técnica de flotação com sílica coloidal com auxílio de peneiras de 0,030mm e 0,063mm. Os organismos retidos em 0,063mm foram contados e identificados ao nível de grandes grupos utilizando microscópio estereoscópio. De maneira geral, a aninga apresentou maior densidade e altura no período chuvoso (4,04 ± 0,40m e 24,6 ± 6,65 ind/m², respectivamente) em comparação ao período seco (2,34 ± 0,39m e 22,3 ± 3,21 ind/m², respectivamente). Foram encontrados dez grupos: Nematoda, Tardigrada, Polychaeta, Oligochaeta, Copepoda, Acari, Turbellaria, Nauplius, Rotifera e Gastrotricha, número semelhante a outros estudos em ambiente estuarino. Nematoda foi o grupo mais abundante compondo 92% do total da fauna, padrão que se repete em muitos estudos de composição da meio fauna, especialmente em ambientes com sedimento fino, como no local de estudo. Em geral, os locais tiveram riquezas semelhantes, 7 grupos no local vegetado (ausência de Polychaeta, Gastrotricha e Rotifera) e 9 no não vegetado (ausência de Oligochaeta). Durante o período seco, nove grupos foram encontrados (ausência apenas de Oligochaeta), porém Copepoda, Polychaeta, Rotifera e Gastrotricha foram encontrados exclusivamente em ambiente não vegetado. Já no período chuvoso, foram encontrados somente cinco grupos, onde Copepoda e Oligochaeta foram exclusivos de ambiente vegetado e Tardigrada e Turbellaria foram exclusivos de ambiente não vegetado. A densidade da meio fauna foi maior no ambiente vegetado em ambos os períodos (setembro: 63,29 ± 140,32 ind/10cm²; março: 71,42 ± 28,94 ind/10cm²), já a riqueza foi maior durante o período seco em ambos os ambientes (10 grupos em ambiente vegetado e 6 grupos em ambiente não vegetado). Esses resultados se devem provavelmente a maior estabilidade da coluna sedimentar no ambiente vegetado, permitindo maiores densidades da fauna. O comportamento da vegetação foi inversamente proporcional ao da fauna.

**Palavras-chave:** Nematoda; Macrófita; Amazônia.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Biológicas.